



DA BUSCA POR CULTURA À PRODUÇÃO CULTURAL

Protagonismo jovem e direito à cidade na trajetória da
Move Cultura

RAQUEL BRAGA • RAFAEL LUIZ AQUINO

Raquel Braga — Mestranda em Educação Inclusiva – PROFEI/UEMG
Rafael Luiz Aquino — Mestre em Ciências Sociais – PUC Minas

Relato de experiência

ONDE ESSA HISTÓRIA COMEÇA?

CONTAGEM / MG

Grupo de jovens, majoritariamente moradores de Contagem, compartilhava o interesse pela música eletrônica.

ACESSO À CULTURA

A oferta local de eventos era limitada, levando o grupo a buscar atividades culturais e de lazer em Belo Horizonte.

MOBILIDADE

Na madrugada, a ausência de transporte público adequado dificultava o retorno entre Belo Horizonte e Contagem.

CONTAGEM → BELO HORIZONTE → ESPERA PELO TRANSPORTE → RESPOSTA NO PRÓPRIO TERRITÓRIO

Uma barreira cotidiana de acesso à cultura torna-se o ponto de partida da mobilização coletiva.

OBJETIVO DO RELATO

Refletir sobre a trajetória da Move Cultura, evidenciando como uma mobilização de jovens em busca de acesso à cultura se constituiu em uma experiência de:

**PRODUÇÃO
CULTURAL**

**PROTAGONISMO
JOVEM**

**INTERVENÇÃO NO
TERRITÓRIO**

articulada ao direito à cultura e ao direito à cidade.

DA BUSCA POR CULTURA À OCUPAÇÃO DA CIDADE



Equipamentos emprestados — caixas de som, mesas de DJ e outros recursos — passaram a ocupar ruas, praças e espaços públicos de Contagem.

DE FREQUENTADORES DE EVENTOS A PRODUTORES DE CULTURA

DA INFORMALIDADE À INSTITUCIONALIZAÇÃO

POR QUE FORMALIZAR?

O crescimento das ações trouxe novas necessidades: equipamentos, autorizações para uso dos espaços, recursos e interlocução com o poder público.

BANGALÔ CULTURAL → MOVE CULTURA

A organização foi inicialmente formalizada como Bangalô Cultural e, posteriormente, passou a se chamar Move Cultura.

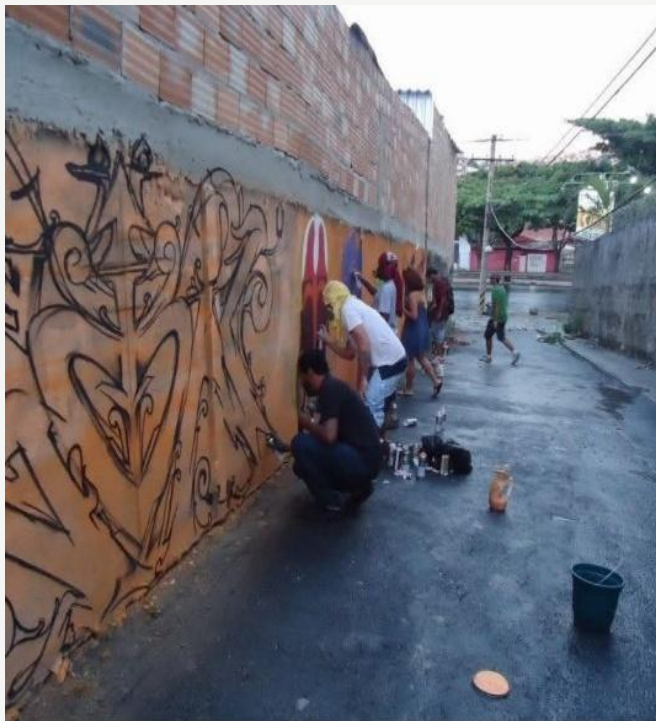
O QUE A FORMALIZAÇÃO POSSIBILITOU?

Participação em editais, leis de incentivo e outros mecanismos de financiamento, ampliando continuidade e alcance das ações.



A institucionalização ampliou as condições de atuação sem romper com a presença nas ruas e praças.

CULTURA, TERRITÓRIO E INTERVENÇÃO URBANA



NUBECO

Cultura + participação
comunitária + intervenção
urbana nos bairros Eldorado e
JK. Becos passam a ser
apropriados como espaços
de encontro, expressão e
pertencimento.

RECONHECIMENTO

Prêmio Gentileza Urbana —
categoria Cidadania — pelo
trabalho de revitalização e
ressignificação dos becos.

O território deixa de ser apenas cenário e passa a ser parte ativa da produção cultural.



► [Ver registro do NuBeco](#)

A EXPERIÊNCIA SE AMPLIA

CASA CRIATIVA

Primeira sede física efetiva:
espaço permanente para
formação, produção, encontros
e desenvolvimento de projetos.

ELAD

Escola Livre de Artes Digitais:
formação cultural e
tecnológica para estudantes da
rede pública.

REDE AFROEMPREENDEDORA AQUILOMBAR

Formação empreendedora, letramento
racial, geração de renda e
fortalecimento de empreendedores
negros.

HÁBILIDADE

Inclusão cultural e tecnológica
de pessoas 60+, ampliando os
públicos alcançados pela
organização.

DÊ UM ROLÊ

Mobilidade ativa, bicicleta e
direito à cidade como novas
frentes de atuação territorial.

MOSTRA CINE RMBH

Difusão do audiovisual
produzido na Região
Metropolitana de Belo Horizonte
e circulação por diferentes
municípios.

Cultura • tecnologia • empreendedorismo • mobilidade • envelhecimento • audiovisual

PROTAGONISMO JOVEM E DIREITO À CIDADE

DIREITO À CULTURA

Não se restringe à fruição:
inclui criação, produção,
participação e acesso aos
bens e serviços culturais.

BRASIL (2013)

DIREITO À CIDADE

Envolve habitar, usar e
participar da produção e
transformação de cidades
justas, inclusivas e
democráticas.

AMANAJÁS & KLUG (2018)

JUVENTUDE E TERRITÓRIO

Coletivos juvenis podem
articular cultura, apropriação
do espaço urbano e políticas
públicas de fomento.

ALMEIDA (2013)

Jovens não apenas como usuários da cidade, mas como sujeitos que participam
de sua produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ACESSO → PRODUÇÃO CULTURAL

CIRCULAÇÃO → APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

PARTICIPANTES → PRODUTORES DE CULTURA

AÇÃO INFORMAL → ORGANIZAÇÃO

FORMAÇÃO DO GRUPO → FORMAÇÃO DE OUTROS SUJEITOS

O resultado central não é apenas o crescimento institucional, mas a criação de condições para que outros sujeitos também participem da produção cultural.

DA EXPERIÊNCIA LOCAL À AMPLIAÇÃO DA ATUAÇÃO

+20

projetos realizados

≈15 mil

pessoas impactadas

650

pessoas 60+ atendidas

300

adolescentes na ELAD
em 2024

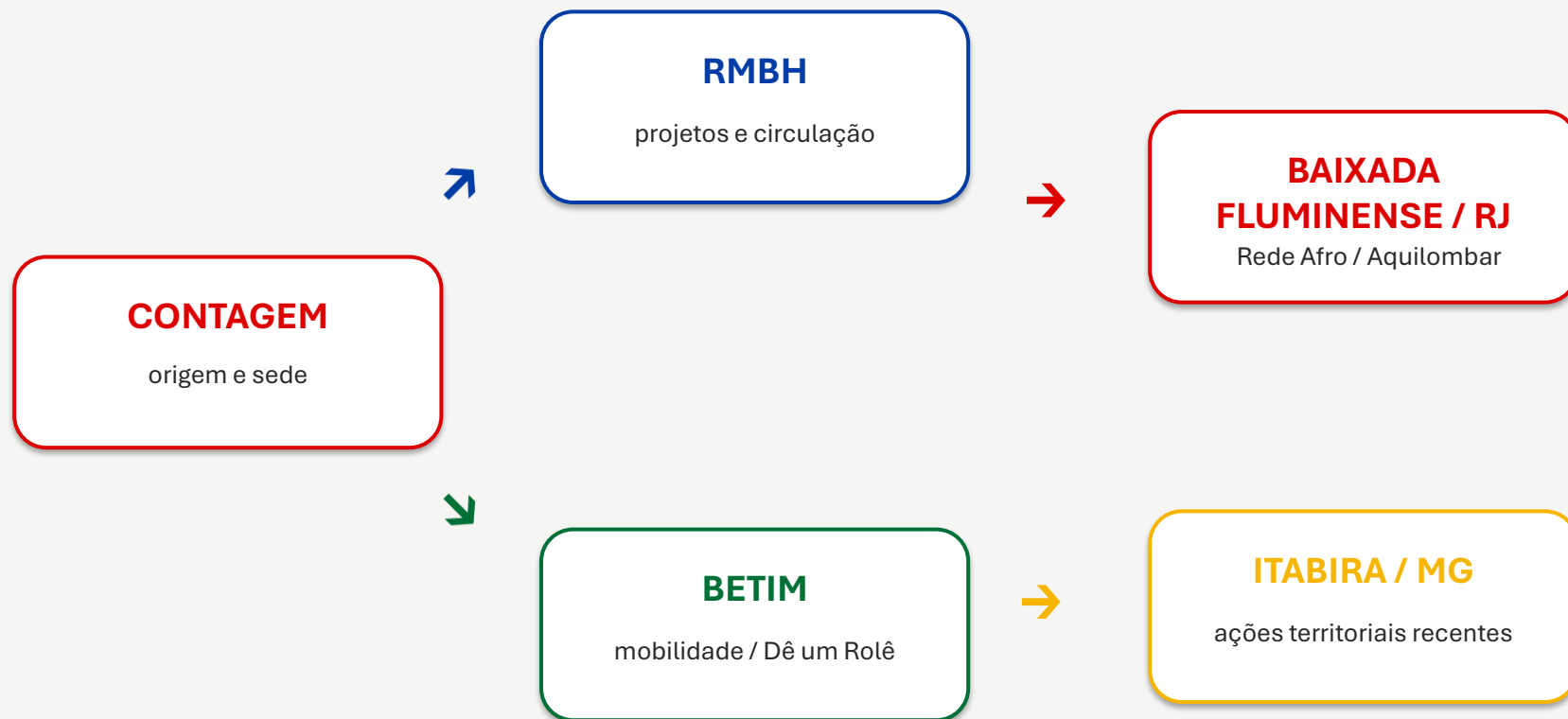
8

becos revitalizados

- NuBeco
- ELAD
- Hábil Idade
- Cineclube Criativo
- Mostra Cine RMBH

- Casa Criativa
- Rede Afroempreendedora / Aquilombar
- Dê um Rolê
- Mapeamento Cultural de Contagem
- Empreenda com Elas

DE CONTAGEM PARA OUTROS TERRITÓRIOS



A expansão territorial acompanha a diversificação dos públicos, linguagens e questões sociais incorporadas pela Move.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS



2012/2013

Prêmio Gentileza Urbana

NuBeco — categoria Cidadania / IAB-MG



2016

Prêmio Milton de Freitas

Direitos Humanos — Contagem



2019

**4º Prêmio de Inovação
Comunitária de Inovação
Comunitária**

Outra Parada — BrazilFoundation



2018

Ponto de Cultura

Certificação pela Lei Federal nº 13.018



2026

Selo Bicicleta Brasil

Reconhecimento ao projeto Dê um Rolê

Cada reconhecimento marca uma etapa da ampliação da atuação cultural, formativa e territorial da Move.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



**BUSCAR
CULTURA**

**PRODUZIR
CULTURA**

**OCUPAR
A CIDADE**

**TRANSFORMAR
O TERRITÓRIO**

**Direito à cultura também significa criar,
produzir, ocupar, ressignificar e participar
da construção dos territórios.**

Políticas públicas e mecanismos de fomento são
fundamentais para reconhecer jovens como sujeitos de
direitos e produtores de cultura.

CONHEÇA A



Acompanhe os projetos, ações e novidades da organização.

SITE OFICIAL



movecultura.org.br

INSTAGRAM



[@movecultura](https://www.instagram.com/movecultura)

Aponte a câmera do celular para os QR codes ou clique nos endereços durante a apresentação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato Souza de. Juventude, direito à cidade e cidadania cultural na periferia de São Paulo. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 56, p. 151–172, 2013.

AMANAJÁS, Roberta; KLUG, Letícia. Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana. In: COSTA, M. A.; MAGALHÃES, M. T. Q.; FAVARÃO, C. B. (org.). A nova agenda urbana e o Brasil. Brasília: Ipea, 2018. p. 29–44.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude. Diário Oficial da União, Brasília, 6 ago. 2013.

MOVE CULTURA. História, projetos e publicações institucionais. Dados consultados para contextualização da trajetória, projetos, alcance e reconhecimentos.

Obrigada!